

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-675-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.758210411>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!


Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO CONSCIENTE DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Juliana Alves Costa
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Anna Carolina Varanda Fructuoso
Brenda Alves Fernandes
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Heloá Santos Faria da Silva
Pedro Henrique Varanda Soares Martins
Felipe Assis Lisita Alves
Michel Rodrigues Fassarella
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104111>

CAPÍTULO 2..... 11

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE


Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleotti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiaro
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104112>

CAPÍTULO 3..... 21

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA POR PAIS E/OU RESPONSÁVEIS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO DE JANDAIA – GO

Dyenne Muryelly Pereira da Silva Amorim
Manoel Aguiar Neto Filho
Jacqueline da Silva Guimarães
Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104113>

CAPÍTULO 4..... 32


ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Daltro Moreira Iori

Caroline Rodrigues de Almeida

Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104114>

CAPÍTULO 5..... 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM DIAGNOSTICO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO RETARDADO (RCIU)

Tháís Campos Rodrigues

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues

Rayra Vitória Lopes Coimbra

Maria Eduarda Pinto

Tayná Tifany Pereira Sabino

Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes

Maria Gabriela Lourenço


Isabela Ramos Simão

Karem Cristina Santos Silva

Polyana Torres Lanza

Letícia Talma Mendes

Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104115>

CAPÍTULO 6..... 54

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO PRECOCE E EVOLUÇÃO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Joaquim Ferreira Fernandes

Laura Feitoza Barbosa

Andressa Morgado Parreira

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Cid de Lana Leão


Alaor Cabral de Melo Neto

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Mariana de Oliveira Andrade

Júlia Raquel Silva do Ó

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104116>


CAPÍTULO 7..... 64

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Martha Sabrina Barbosa Barreto

Ana Cecília Andrade Santana


Camila Andrade dos Santos
Carolina Matos dos Santos
Maria Morgana Contreira Costa
Natália dos Santos Souza
Verônica Maciel Reis
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104117>

CAPÍTULO 8..... 74

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS


Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Karolina Helena Neri
Gustavo Carrijo Barbosa
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Gratão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104118>

CAPÍTULO 9..... 89

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Júlia de Oliveira Sacchi
Isabela Jabra da Silva
João Pedro Mirandola Hervatin
Júlia Bettarello dos Santos
Laís Ribeiro Braga
Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento
Beatriz Pizzi de Santi
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104119>

CAPÍTULO 10..... 95

DO PARTO DESEJADO AO REALIZADO: ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Lara Parreira de Souza
Paula Carolina Bejo Walkers
Carla Patrícia Bejo Walkers


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041110>

CAPÍTULO 11..... 109

ENFERMEIRAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelize Coelho de Azevedo
Thais Silva de Oliveira
Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza
Patricia Lima Pereira Peres


Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041111>

CAPÍTULO 12..... 118

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESAO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA


Rafael Nascimento da Silva
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Anderson Rodrigues Ribeiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Josiane Priscila Sales Rocha
Kelly Maria Rodrigues da Silva
Giovanni Paulo Ventura Costa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Clodoaldo Tentes Cortes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041112>

CAPÍTULO 13..... 131

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAUDE


Larissa de Araújo Freire Barrêto
Ana Jovina Barreto Bispo
Bárbara Fernanda Pacheco da Costa
Isabelle Araújo de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041113>

CAPÍTULO 14..... 144

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA


Amanda Gabriela Covre
Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041114>

CAPÍTULO 15..... 153

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE


Deoclecio Rocco Gruppi
Marina Magatão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041115>

CAPÍTULO 16..... 163

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO


Ednalva Maria de Araújo Silva
Joice Fragoso Oliveira de Araujo
Cristina Maria Vieira da Rocha
Araci Lessa Sotero Silvestre
Maria José Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041116>

CAPÍTULO 17..... 171

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE


Cícera Áurea Fontes Vilela
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041117>

CAPÍTULO 18..... 185

PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO ÀS LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR


Alessandra Rodrigues Martins
Clóris Regina Blanski Grden
Jacy Aurélia Vieira Sousa
Márcia Daniele Seima
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041118>

CAPÍTULO 19..... 203

REDE ESPECIALIZADA DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raquel Rangel Cesario
Fernando César Padula Silva
Isabela Ewbank Barbosa
Luciano Roberto Bessa Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041119>

CAPÍTULO 20..... 212

SABERES E CUIDADOS DE SAÚDE E A PASTORAL DA CRIANÇA: SUBSÍDIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Célia Maria Gomes Labegalini
Roberta Tognollo Borotta Uema
Marcela Fernandes Travagim
Heloá Costa Borim Christinelli
Dandara Novakowski Spigolon
Kely Paviani Stevanato
Barbara Andreo dos Santos Liberati


Maria Antônia Ramos Costa
Iara Sescon Nogueira
Pâmela Patrícia Mariano
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041120>

CAPÍTULO 21..... 226

**SAÚDE DIGESTIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE
E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Eduardo Antonio Montenegro Cabral
Eduardo Henrique da Franca Pereira
Iasmin Pordeus Coura Urtiga
João Victor Fernandes de Paiva
Livia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041121>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 09/08/2021

Ednalva Maria de Araújo Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió
Maceió - Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-8571-7857>

Joice Fragoso Oliveira de Araujo

Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió – Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-8478-1531>

Cristina Maria Vieira da Rocha

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió -
SMS
Maceió – Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-2946-2618>

Araci Lessa Sotero Silvestre

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió -
SMS
Maceió – Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-5741-6128>

Maria José Cardoso da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Maceió -
SMS
Maceió – Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-9561-9591>

RESUMO: As informações disponíveis acerca da atuação das equipes de saúde na rede básica de Maceió eram frágeis e diziam pouco sobre a atuação dessas equipes, mais ainda quando se sabia da precariedade estrutural a interferir

no processo de trabalho. Enfrentar o desafio de repensar a prática local exigiu da coordenação municipal da atenção básica uma abordagem diferenciada dessas equipes, mediante oficinas de cooperação horizontal. O objetivo do presente estudo é apresentar alguns aspectos desse processo, realizado em unidades básicas do VI Distrito Sanitário, em Maceió, Alagoas, referenciado na Política Nacional de Atenção Básica, em informações sociodemográficas e nas condições de saúde da população, observadas a partir da atuação diária dos Agentes Comunitários de Saúde dessas Unidades. Foram realizadas 12 oficinas, envolvendo 14 equipes da Estratégia Saúde da Família, abrangendo seis serviços, num total de 147 profissionais participantes. Essas oficinas para-além da mobilização das equipes para o remapeamento das microáreas, melhoria da qualidade dos registros no e-SUS, identificação de problemas e articulação com a rede de serviços, políticas, programas e ações, buscou e possibilitou o fortalecimento dos vínculos intraequipe, a valorização do fazer de cada integrante da equipe a partir do olhar daquele que convive com o viver da população, representando importante estratégia de qualificação do serviço. Além disso, a experiência foi fundamental para fortalecer a integração entre a gestão e as equipes da Atenção Primária. Também foi importante para uma maior apropriação das possibilidades ofertadas pelo sistema e-SUS e a ampliação do acesso a informações por meio de manuais, notas e informes técnicos produzidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

PALAVRAS - CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Cooperação Horizontal, Processo de Trabalho.

HORIZONTAL COOPERATION WORKSHOPS AS A STRATEGY FOR APPROACHING HEALTH TEAMS FROM MACEIÓ TO THE REORGANIZATION OF THE WORK PROCESS

ABSTRACT: The information available about the performance of health teams in the basic network of Maceió was fragile and said little about the performance of these teams, even more so when the structural precariousness interfering in the work process was known. Facing the challenge of rethinking local practice required from the municipal coordination of primary care a differentiated approach from these teams, through horizontal cooperation workshops. The aim of this study was to present some aspects of this process, conducted in basic units of the VI Sanitary District, in Maceió, Alagoas, referenced at the National Primary Care Policy, in sociodemographic information and in the health conditions of the population, observed from the performance of the Community Health Agents of these Units. Twelve workshops were held, involving 14 teams from the Family Health Strategy, covering six services, totaling 147 participating professionals. These workshops, in addition to mobilizing teams to remap the areas, improve the quality of e-SUS records, identify problems and link with the network of services, policies, programs and actions, sought and enabled the strengthening of intra-team links, valuing the actions of each team member from the perspective of those who live with the population, representing an important strategy for qualifying the service. In addition, the experience was essential to strengthen the integration between the management and the Primary Care teams. It was also important for a greater appropriation of the possibilities offered by the e-SUS system and the expansion of access to information through manuals, notes and technical reports produced by the Municipal Health Department of Maceió.

KEYWORDS: Primary Health Care, Horizontal Cooperation, Work Process.

1 | INTRODUÇÃO

O principal modelo de Atenção Primária em Saúde (APS) desenvolvido no Brasil é a Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo baseado na atenção integral à saúde, com vínculo das equipes multiprofissionais à população de um determinado território. Além de possuir ampla capilaridade, é considerada a porta de entrada preferencial para o sistema e responsável pela coordenação das redes de atenção à saúde (SUMAR; FAUSTO, 2014). Neste modelo, o Agente Comunitário de Saúde (ACS), que geralmente é morador do território de abrangência à Unidade de Saúde da Família (USF), integra-se à equipe como agente da instituição saúde que tem proximidade com os demais moradores do bairro (CORDEIRO, 2014).

O processo de trabalho na USF organiza-se pela equipe, constituída por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, além dos ACS (CORDEIRO, 2014). A melhoria no processo de trabalho pode impactar significativamente em toda a comunidade, tendo em vista, que tudo perpassa por ele, desde o acolhimento, estabelecimento de vínculos, o cuidado, a prevenção de agravos e a promoção em saúde (BRASIL, 2006). Com o trabalho desenvolvido pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e por sua significativa expansão, a discussão em torno do quantitativo de dados por elas gerados estimulou a

necessidade da criação de um sistema que abrigasse e transformasse os dados em fonte de informação e, assim, direcionasse de forma mais factível as ações de saúde (NEVES et al., 2014).

Sistema de informação é definido por Davenport (1998) como processo que produz e comunica informação a outros, possibilitando sua análise com vistas à geração de conhecimento. Trata-se de um sistema de pessoas, equipamentos, procedimentos, documentos e comunicações que coleta, valida, transforma, recupera e apresenta dados, gerando informações para usos diversos. Entretanto, podem existir alguns déficits com relação ao uso dos sistemas de informação, como o sub-registro do trabalho realizado pelas equipes de saúde, por exemplo.

Na rede de serviços básicos do município de Maceió as informações disponíveis sinalizavam para a necessidade de um olhar cuidadoso sobre o processo de trabalho, em razão de um possível sub-registro na produção dessas equipes, resultando em informações frágeis e que, certamente, diziam pouco sobre a atuação dessas equipes. De outro lado, reconhecia-se a existência de uma precariedade estrutural a influenciar esse mesmo processo de trabalho, dependente diretamente do suporte administrativo, da adequação de estrutura e organização das ações.

Em função disso, a Coordenação Geral da Atenção Primária (CGAP), da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, estado de Alagoas, desencadeou um processo pautado no repensar da prática das equipes, considerando sua competência e governabilidade, entendendo que mudanças podem ser alcançadas mediante investimento em mecanismos e instrumental que valorizem a comunicação entre a gestão e as equipes, bem como da produção e apropriação coletiva de protocolos clínicos e organizacionais, do uso da informação para refletir sobre a prática e para subsidiar o monitoramento e avaliação do processo e de resultados.

Enfrentar o desafio de repensar a prática local exigiu da CGAP uma abordagem diferenciada das equipes de saúde, por meio da realização de oficinas de cooperação horizontal, entendendo esse espaço como estratégia dinâmica e viva de aproximação, nivelamento e reflexão entre os atores desses dois polos, dentro da perspectiva de construção e apropriação da teoria, incluindo protocolos e normas, e do real, enquanto uma ferramenta adequada para potencialização dos “espaços institucionais em que equipe e gestores refletem, aprendem e transformam os processos de trabalho no dia-a-dia” (PNAB, 2017).

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Apresentar a cooperação horizontal como estratégia básica para a reorganização do processo de trabalho em unidades de atenção primária à saúde.

2.2 Objetivos Específicos

- Utilizar oficinas de cooperação horizontal envolvendo a gestão e equipes locais, para refletir sobre a prática referenciada no olhar diferenciado sobre o território;
- Disseminar conhecimentos e práticas, com apropriação de publicações e análises de dados do e-SUS.

3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcance do objetivo proposto foi dividida em três etapas interdependentes e interrelacionadas. Para embasamento teórico foram consultados documentos norteadores oriundos do Ministério da Saúde, tais como a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ). A construção e execução da proposta foi da larva da equipe técnica da CGAP, sendo adequada e ajustada no processo de avaliação de cada oficina a partir de demandas das equipes de Estratégia Saúde da Família das Unidades de Saúde da Família do VI Distrito Sanitário de Maceió.

O Município de Maceió está localizado no Estado de Alagoas com uma área territorial total de 509,552 km², dividida em 51 bairros, conformando oito Distritos Sanitários (DS), de acordo com a organização espacial desenhada pelo SUS à oferta das ações e serviços para a população.

O VI Distrito Sanitário compreende dois bairros (Antares e Benedito Bentes), abrangendo uma população estimada de 127.723 habitantes. São oito serviços de saúde no Distrito, sendo cinco Unidades de Estratégia Saúde da Família, uma Unidade mista, uma Unidade no modelo tradicional e uma Unidade de Referência.

A decisão em iniciar o processo nesse Distrito foi devida ao fato de as ESF apresentarem melhores condições de ampliação de cobertura da estratégia e pela necessidade, que se fazia urgente, de remapear o território de abrangência de cada equipe, em decorrência do vazio assistencial naquela área. Além disso, seria uma valiosa oportunidade de qualificar a informação, mediante uma operacionalização melhor qualificada do e-SUS, particularmente pela eliminação de inconsistências no registro.

O trabalho foi desenvolvido entre julho e dezembro de 2018, com todos os profissionais integrantes das equipes sendo convidados a participar das oficinas que aconteceriam

em espaço físico adaptados das próprias unidades, no período da tarde em cronograma previamente estabelecido e acordado com a direção dos serviços. Foi essencial a presença de todos os profissionais da equipe, bem como do Gerente Administrativo da Unidade e do Gerente do Distrito Sanitário (DS).

Num primeiro momento do trabalho presencial abordavam-se aspectos da Política Nacional de Atenção Básica, destacando a diretriz de territorialização e população adscrita, além da análise de dados disponibilizados no e-SUS individualizados por profissional.

Em seguida, o território abrangido por cada Unidade era apresentado por cada Agente Comunitário de Saúde, por microárea, considerando informações sociodemográficas e condições de saúde da população, apontando os principais gargalos para o trabalho da equipe. Esse segundo momento foi de muita riqueza, com apresentações e abordagens diferenciadas feitas pelos ACS, utilizando desde ferramentas mais simples como cartazes, ilustrados com fotos e mapas, até a tecnologia digital, dependendo da criatividade e das condições.

No terceiro momento da oficina enfocavam-se os pontos de maior relevância do território trazidos pela apresentação dos ACS, articulando, nessa discussão, políticas, programas e ações específicas, oportunizando ainda a abordagem de outras diretrizes, a exemplo da longitudinalidade e coordenação do cuidado, bem como a ordenação da rede.

4 | RESULTADOS

Foram realizadas 12 oficinas de cooperação horizontal, com 14 equipes da Estratégia Saúde da Família, abrangendo seis Unidades de Saúde da Família, sendo envolvidos 147 profissionais.

As oficinas viabilizaram o levantamento e discussão de dados da população cadastrada pelas equipes do VI Distrito Sanitário (tabela 1). Em 2016, com a substituição do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), pelo e-SUS em Maceió, os profissionais relataram que muitas informações ainda não constavam no novo sistema.

| Nº Equipe | SIAB/2015 | eSUS/2017 | eSUS/2018 | Enfermeiras/2019 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|------------------|
| 023 | 2.798 | 1.586 | 2.358 | 2.974 |
| 024 | 2.440 | 1.275 | 2.385 | 2.641 |
| 027 | 2.890 | 1.608 | 2.852 | 2.727 |
| 032 | 3.663 | 1.995 | 2.084 | 2.999 |
| 044 | 3.337 | 1.521 | 3.067 | 2.567 |
| 045 | 2.976 | 1.817 | 3.129 | 2.877 |

| | | | | |
|-----|-------|-------|-------|-------|
| 067 | 3.474 | 1.220 | 2.057 | 3.019 |
| 068 | 3.426 | 1.458 | 1.894 | 3.339 |
| 069 | 2.646 | 1.257 | 2.071 | 2.000 |
| 070 | 3.121 | 1.555 | 2.524 | 2.526 |
| 079 | 2.897 | 2.288 | 3.360 | 2.394 |
| 082 | 3.123 | 1.005 | 1.924 | 2.417 |
| 083 | 2.562 | 820 | 1.153 | 2.715 |
| 084 | 2.331 | 551 | 1.958 | 1.902 |

Tabela 1. Comparativo da informação sobre população cadastrada nos sistemas de informação, segundo Equipe de Saúde da Família, no VI Distrito Sanitário. Maceió/AL, 2018

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da Tabela 1, é possível inferir que com a implantação do e-SUS houve um déficit de população cadastrada nas 14 equipes, comparando os dados do SIAB de 2015 com os dados do e-SUS de 2017. Em 2018 a informação do e-SUS se aproxima da do SIAB, exceto a referente à equipe 045 que ultrapassou o dado de 2015. Segundo os profissionais a informação que mais se aproxima da realidade é a registrada pelas enfermeiras, vez que é obtida a partir das fichas preenchidas pelos Agentes Comunitários de Saúde. Outra informação importante relatada pelos profissionais durante as oficinas, e que demonstravam a fragilidade do dado, é a de que os cadastros do e-SUS ainda apresentavam diversas inconsistências.

O levantamento desse quadro foi fundamental por possibilitar a mobilização das equipes para a realização do remapeamento das microáreas, fortalecendo de forma importante a percepção da dinamicidade do território como algo vivo que deve continuamente ser revisitado. Fortaleceu, ainda, a importância e necessidade da melhoria da qualidade dos registros no e-SUS, valorizando-os enquanto representação do trabalho e do esforço e contribuição individuais de cada um no conjunto do trabalho da equipe, estimulando o olhar crítico sobre os próprios registros.

As oficinas de cooperação horizontal possibilitaram, ainda, a identificação de problemas e articulação com a rede de serviços, políticas, programas e ações, com destaque para: Hipertensão/diabetes – Rede de Doenças Crônicas, Sobrepeso/obesidade – Área técnica de Alimentação e Nutrição, Pré-natal – Rede Cegonha/ Saúde da Mulher, Programa de Imunização – Vigilância, Tuberculose/Hanseníase – Vigilância, Endemias – Integração entre Agente Comunitário de Saúde x Agente Comunitário de Endemias, contribuindo para a integralidade do cuidado e para a produção de impacto positivo nos indicadores de saúde da população.

51 CONCLUSÃO

O processo de preparação e realização das oficinas de cooperação horizontal contribuiu para-além do fortalecimento da integração entre a CGAP e as equipes locais, da maior apropriação do sistema de informação e-SUS como ferramenta de monitoramento do trabalho das equipes, foi um espaço de construção da interação dentro da equipe, fortalecendo a valorização da prática individual de cada profissional, do olhar e da percepção do ACS para o trabalho de todos, dentro de cada especificidade. A presença da gestão municipal, da direção do Distrito e da gerência das Unidades reafirmou o quanto é fundamental a presença e participação desses atores na discussão do dia-a-dia, ouvindo, compreendendo e ajudando a superar óbices para o processo de trabalho de cada profissional e da equipe como um todo.

Certamente que várias questões decorrentes da própria gestão pública ficaram na dependência, mas houve ganhos na compreensão de que essa é um realidade cuja transposição está fora de muitas governabilidades, reforçando a necessidade de que se faz urgente manter o foco, a união de esforços no caminhar cada vez mais e melhor, avançando em estratégias e mecanismos que valorizem a humanização do convívio entre pares, o respeito mútuo, o reconhecimento da diversidade, a horizontalização de procedimentos e práticas, na democratização das relações e valorização das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional da Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CORDEIRO, L.; SOARES, C.B. Processo de trabalho na atenção Primária em saúde: pesquisa-ação com agentes Comunitários de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3581-3588, 2015.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

IBGE, **Censo Demográfico 2010, Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

JARDIM, T.A.; LANCMAN, S. Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.28, p.123-35, 2009.

NEVES, T.C.C.L.; MONTENEGRO, L.A.; BITTENCOURT, S.D.A. Produção e registro de informações em saúde no Brasil: panorama descritivo através do PMAQ-AB. **Saúde debate**. v. 38, n.1, p.756-70. 2014.

SUMAR, N.; FAUSTO, M. C. R. Atenção primária à saúde: a construção de um conceito ampliado. **J. Manag. Prim. Health Care**, Londres, v. 5, n. 2, p. 202-212, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 7, 84, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 129, 137, 139, 173, 176, 180, 181, 198, 206

Aleitamento materno 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 214, 217, 220

Atenção Básica 8, 8, 12, 39, 47, 116, 163, 173, 209, 210, 212, 214, 215, 224

Atividade física 79, 82, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 203, 229, 230

Automedicação Pediátrica 4, 21, 23, 24, 26, 28, 29

C

Câncer 5, 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 91, 112, 116, 159

Caxumba 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Cesárea 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108

Ciências da saúde 1, 3, 7, 17, 131, 137, 138

Coqueluche 131, 134, 135, 139

COVID-19 5, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 157, 158, 159, 161, 162, 201, 202, 226, 227, 228, 230

Crianças 4, 5, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 112, 139, 141, 171, 173, 176, 178, 179, 183, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 230

Crianças com necessidades especiais 5, 64, 67, 70, 71

Cuidador 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 195, 197

D

Desmame precoce 5, 32, 33, 36, 39, 40

Diabetes mellitus 6, 8, 89, 90, 94, 203, 204, 205, 210, 211, 216, 227

E

Estilo de vida 6, 72, 77, 89, 114, 154, 157, 159, 160, 203, 205, 228, 230

H

Hepatite A 134, 135, 136, 138

Hepatite B 18, 113, 134, 135, 136, 137, 138

I

Idosos 6, 8, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 185, 186, 189, 200, 201, 213, 230

Instituição de longa permanência 88

Isolamento social 54, 75, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 228, 229

L

Lesões de pele 8, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201

M

Meningite 131, 134, 136, 139, 140, 143

O

Obesidade 9, 33, 35, 38, 94, 168, 183, 205, 226, 227, 228, 229, 230

P

Pandemia 5, 9, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 111, 114, 154, 157, 158, 159, 226, 228, 230

Parto 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 218, 221

Parto humanizado 10, 95, 97, 100, 103, 106, 107, 108

Parto normal 3, 5, 6, 8, 9, 10, 106, 108

Pastoral da criança 8, 212, 215, 217, 223

Promoção da saúde 4, 3, 11, 116, 122, 123, 130, 172, 201, 208

Q

Qualidade de vida 5, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 172, 183, 186, 198, 211, 212, 214, 219, 224

R

Rubéola 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

S

SARS-CoV-2 55, 56, 57, 59, 60, 227

Saúde da família 6, 18, 39, 109, 110, 111, 175, 197, 210, 225

Saúde digestiva 9, 226, 228

Saúde Materno Infantil 4, 11, 12, 15, 18

Saúde sexual 7, 106, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Sistema Único de Saúde 6, 4, 11, 12, 13, 14, 20, 95, 106, 123, 140, 169, 181, 203, 206

U

Unidade Hospitalar 8, 185





V

Vacinação 113, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 217

Varicela 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

CIÊNCIAS DA SAÚDE:





PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

8

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8